

28/5/1987

Cresce greve de cortador de cana paulista

SÃO PAULO — Cerca de 30 mil cortadores de cana dos municípios paulistas de Sertãozinho, Pitangueiras e Morro Agudo estão em greve desde segunda-feira, segundo a Federação dos Trabalhadores de São Paulo (Fetaesp). Vários sindicatos rurais, como o de Sertãozinho, porém, sustentam i que o número de grevistas já ultrapassa os 50 mil. A coordenadora do sindicato de Sertãozinho, Sebastiana Freitas, afirmou ontem que trabalhadores de outros 10 municípios, entre eles Pontal e Orlândia, já aderiram ao movimento.

Os cortadores de cana reivindicam uma diária de CZ\$ 300,00 — o dobro da atual — e uma jornada de trabalho que reduza as atuais 50 horas semanais para 40. Também querem que a medição da produção individual seja por metro cúbico de cana cortada, e não por tonelada, como é realizada hoje:

— Recebemos aproximadamente CZ\$ 24,00 por tonelada, mas não iremos aceitar mais trabalhar de forma alguma por esse preço — disse o diretor do Sindicato Rural de Araraquara Donizete Passos.

O Sindicato das Indústrias de Açúcar e Alcool apresentou na manhã de ontem uma contraproposta aos trabalhadores, aumentando em CZ\$ 5,00 — de CZ\$ 24,00 para CZ\$ 29,00 — o preço da tonelada. Mas os cortadores continuam irredutíveis: pedem uma quantia de CZ\$ 5 por metro de cana cortada.

Trabalhadores de outros municípios, como o de Araraquara, onde existem 8 mil cortadores de cana, declararam que, se as reivindicações não forem atendidas até segunda-feira, também paralisarão suas atividades. Além do aumento da diária, pagamento por metro e redução da jornada de trabalho, os sindicatos exigem que os menores recebam pelo menos CZ\$ 150,00 cruzados por dia de trabalho, contra os atuais CZ\$ 30,00.

Até o momento não se tem notícia de nenhum incidente relacionado com a greve iniciada segunda-feira, informou a coordenadora do sindicato de Sertãozinho, onde 10 mil cortadores e aproximadamente 60 transportadores e bóias-frias — que recebem salário mínimo (eles pedem um salário mensal de CZ\$ 6 mil — paralisaram os serviços.

(Página 8)